

Caracterização fenotípica para componentes de porte em população F₂ de pimenteiras ornamentais (*Capsicum annuum* L.)

Cristine Agrine Pereira dos Santos¹; Elizaniida Ramalho do Regô²; Michelle Gonçalves de Carvalho¹; Angela Maria dos Santos Pessoa³; Mailson Monteiro do Regô².

¹Discente. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Agrárias, (CCA). CEP: 58397000, Areia PB, cristineagrine.ps@hotmail.com; carvalho.areia@hotmail.com; ² Docente -Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia – PB, elizaniida@cca.ufpb.br; mailson@cca.ufpb.br; ³Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Agronomia (PPGA-UFPB), pbalegna@gmail.com.

Palavras chave: cultivares, melhoramento, variabilidade

Introdução

As pimentas (*Capsicum* spp.) compõem uma importante parte do mercado de hortaliças frescas do Brasil, sendo cultivada principalmente com fins alimentares, medicinais, condimentares e ornamentais, em nível mundial. A pimenta ornamental é comercializada como planta anual envasada, sendo apreciada, principalmente, por causa do colorido dos seus frutos, tendo boa aceitação no mercado (Rêgo et. al., 2009). Neste sentido, existe a necessidade de novas cultivares que associem qualidade, produtividade, resistência às principais pragas e doenças (Bento et al., 2007). O conhecimento da variabilidade do caráter permite determinar o critério e a intensidade da seleção, método de condução de população segregante, assim como determinar ideótipos de plantas com características desejáveis (Allard, 1971). Este trabalho teve como objetivo avaliar a variabilidade genética para componentes de porte geradas numa população F₂ de pimenteiras ornamentais.

Material e métodos

O presente trabalho foi desenvolvido em casa de vegetação no setor de Biotecnologia Vegetal do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (CCA-UFPB), Areia - PB. Foram utilizadas 80 plantas de população F₂ de pimenteira ornamental (*Capsicum annuum*) originária da autopolinização controlada da F₁ obtida a partir do cruzamento dos acessos UFPB 77.3 x UFPB 134, pertencentes ao Banco de Germoplasma de *Capsicum* do CCA- UFPB. Realizou-se a semeadura em bandejas de isopor com 120 células, utilizando-se 2 sementes por célula sendo feito desbaste após a germinação. Quando as plântulas apresentaram de quatro a seis folhas definitivas foi realizado o transplante para vasos de plástico de 900 mL, com substrato comercial. (Utilizando descritores sugeridos pelo IPGRI, os caracteres quantitativos avaliados foram: Altura da Planta (cm); Diâmetro da Copa (cm); Diâmetro do Caule (cm); Comprimento da Folha (cm); e Largura da Folha (cm). Os dados foram submetidos à análise de variância (dados não mostrados), quando detectada significância procedeu-se a comparação das médias utilizando-se o teste de Scott-Knott a 1% de probabilidade.As análises estatísticas foram realizadas no programa GENES (Cruz, 2006).

Resultado e discussão

De acordo com o teste de Scott-Knott a 1% de probabilidade a característica que obteve maior variabilidade entre as plantas foi largura da folha, formando 12 classes com médias variando de 2,78-1,07 (Quadro1). Em seguida, maiores variabilidades foram observadas para comprimento da folha e diâmetro do caule, formando oito e sete classes, respectivamente. Barroso et. al. (2012) relatam grande variabilidade entre os genótipos de pimenteiras e ressaltou que em relação às características de tamanho e largura de folhas, se estas vão ser maiores ou menores, irá depender do equilíbrio destas em relação ao tamanho dos frutos. O diâmetro da copa formou seis classes. A altura da planta foi à característica menos variável, com formação de apenas duas classes. No presente estudo é considerável a variabilidade de caracteres relativos ao porte da planta, caracteres podem ser usados para determinar o potencial da família de pimenteiras para usos ornamentais.

Conclusão

Os acessos são divergentes, houve expressiva variabilidade genética para características relacionadas ao porte de planta na população segregante de pimenteiras ornamentais avaliada, o que possibilita a obtenção de ganhos genéticos em seleção realizada para tais características.

Quadro 1. Número de grupos, amplitude, e combinação de genótipos por grupo de seis características morfoagronômicas de 80 plantas de geração F₂ de pimenta ornamental (*Capsicum annuum* L.). CCA / UFPB, 2015.

FV	AP	DCL	DDC	CF	LF
Nº de Grupos	2	7	6	8	12
Amplitude	16,12 - 44,50	0,94 - 0,20	45,00 - 9,68	8,39 - 3,05	2,78 - 1,07
Grupos de Genótipos	<p>1) Pai 2 (134), 7, 8, 11, 13, 22, 23, 31, 39, 41, 50, 52, 55, 56, 58, 70, 74 e 78.</p> <p>2) Pai 1 (77.3), 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 79 e 80</p>	<p>1) 41</p> <p>2) 63, 66 e 68.</p> <p>3) 55, 70 e 75.</p> <p>4)(Pai 1), 10, 22, 28, 29,54, 56 e 77.</p> <p>5) Pai 2, 4, 24, 27,30, 51, 62, 67, 80.</p> <p>6) 18, 26, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 42, 57, 58, 65, 71 e 78.</p> <p>7) 5, 6, 8, 7, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 23, 33, 35, 40, 43, 44, 47, 48, 52, 53, 59, 61, 64, 69, 72, 74, 76 e 79</p>	<p>1) 50.</p> <p>2) 22, 24, 25, 41, 42, 52, 55, 57, 70 71, 73, 74, 75, 78.</p> <p>3) 5, 6, 7, 9, 12, 16,18, 19, 20, 30, 36,38, 39, 44, 51, 54,58, 61, 62, 64, 66,67, 69, 76 .</p> <p>4) 4, 8, 13, 14, 15, 17, 26, 27, 28, 29, 31, 32,34, 33, 37, 43, 46, 48, 49, 53, 56, 60, 63, 65, 68,72, 77, 79 e 80.</p> <p>5) (Pai 2), 10, 11, 21,23,35, 40, 45, 47 e 59.</p> <p>6) (Pai 1) e 3</p>	<p>1) 54</p> <p>2) 73</p> <p>3) 25, 41, 46,62, 63, 66 e 79.</p> <p>4) 24, 25, 43,48, 52, 55, 57, 58, 65 e 68.</p> <p>5) (Pai 2) ,7, 16,19, 20, 29, 30, 38, 36, 47, 51, 64, 67, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78 e 80.</p> <p>6) (Pai 1), 3, 5, 8, 9,10, 11, 14, 17, 18,22, 23, 28, 32, 34, 37, 40, 42, 44, 45, 56,60, 61, 72.</p> <p>7) 4, 6, 15, 21,26, 35, 49,53 e 59.</p> <p>8) 12, 13, 27</p>	<p>1) 7 e 20.</p> <p>2) 46.</p> <p>3) 5, 8, 9,16, 17, 18, 25 e 36.</p> <p>4) 4, 6, 24, 30, 43, 44 e 48.</p> <p>5) 10, 14, 19, 23, 37, 38, 42 e 45.</p> <p>6) 32, 34 e62.</p> <p>7) 15, 22, 28, 33, 40, 54, 55, 58, 68, 70, 74 e 80.</p> <p>8) (Pai1),3,11, 12, 21, 27,29,39,41,49,52, 57, 63,66, 67, 71, 73, 76, 78 e 79.</p> <p>9) 26,35,61,64,65 e 77.</p> <p>10)Pai2,13,31,51,72,75, 60.</p> <p>11) 50,53,56,59</p> <p>12) 69.</p>

Altura da Planta (cm); Diâmetro da Copa (cm); Diâmetro do Caule (cm); Comprimento da Folha (cm); e Largura da Folha (cm). Grupos de médias seguidas pela mesma letra, em cada coluna, pertencem a uma mesma classe, de acordo com o teste de Scott-Knott ($p \leq 0.01$)

Referências

- ALLARD, R.W. Princípios do melhoramento genético das plantas: **Edgard Blüchner**, São Paulo, 381p, 1971.
- BARROSO, P.A; Rêgo, E.R; Rêgo, M.M; Nascimento, K.S; Nascimento, N.F.F; Nascimento, M.F; Soares, W.S; Ferreira, K.T.C; Otoni, W.C. Analysis of segregating generation for components of seedling and plant height of pepper (*Capsicum annuum* L.) for medicinal and ornamental purposes. **Acta Horticulturae**, 953:269-276, 2012.
- BENTO, C.S; SUDRÉ, C.P; RODRIGUES, R; RIVA, E.M; PEREIRA, M.G. Descritores qualitativos e multcategóricos na estimativa da variabilidade fenotípica entre acessos de pimentas. **Scientia Agraria** 8: 149-156, 2007.
- CRUZ, C.D. **Programa GENES**: aplicativo computacional em genética e estatística. Viçosa: UFV Brasil, 648p, 2006.
- IPGRI. **Descritores para Capsicum (Capsicum spp.)**. IPGRI, Roma: 51p,1995.
- RÊGO, E.R; FINGER, F.L; NASCIMENTO, NFF; ARAÚJO, E.R; SAPUCAYA, M.J.L.C. Genética e melhoramento de pimentas. In: Rêgo, E.R. Finger, F.L. Rêgo, M.M. (Org.). **Produção, Genética e Melhoramento**. Recife, 2009.